

RESISTÊNCIA DE VARIEDADES DE VIDEIRA ALEMÃS AO MÍLDIO (*Plasmopara viticola*) NO PLANALTO SUL CATARINENSE

Maytê Cechetto¹, Betina Pereira de Bem², Deivid Souza², Adrielen Canossa³, Juliana Reinehr³, Amauri Bogo⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Agronomia - CAV/ UDESC - bolsista PIBIC/CNPq.

² Doutorando (a) do Curso de Produção Vegetal – CAV/UDESC.

³ Mestrando (a) do Curso de Produção Vegetal – CAV/UDESC.

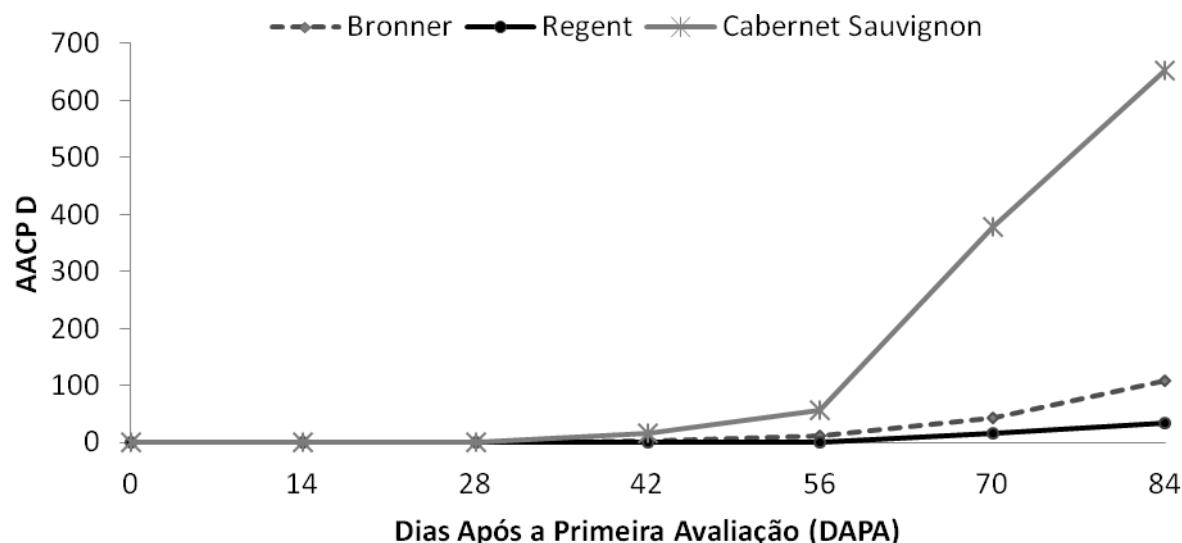
⁴ Orientador, Departamento de Fitopatologia CAV/UDESC - amauri.bogo@udesc.br

Palavras-chave: *Vitis vinifera L.*. vitivinicultura. PIWI.

As regiões de altitude de Santa Catarina são regiões recentes no cultivo vitícola comparadas às regiões tradicionalmente produtoras. Dessa forma, ainda são necessários estudos científicos para determinar as melhores técnicas de manejo e controle das principais doenças da videira na região. A região de altitude de Santa Catarina tem características específicas que favorecem a produção de uvas para elaboração de vinhos de alta qualidade, como a amplitude térmica, que proporciona um maior período de maturação fenólica da uva. Porém, com o maior período de maturação e maior exposição no tempo e os elevados índices pluviométricos durante o ciclo vege-to-produtivo da videira, há um maior risco de ataque de patógenos, o que pode aumentar a susceptibilidade às doenças nessas regiões. O uso de variedades resistentes às doenças (PIWI), é uma alternativa de controle às principais doenças da videira, como o míldio (*Plasmopara viticola*), pois além de diminuir os custos da produção, reduz o uso de agroquímicos e favorece o desenvolvimento da atividade como um todo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar à tolerância à campo das variedades Alemãs Bronner e Regent que apresentam resistência constitutiva ao patógeno, em comparação com uma variedade suscetível (Cabernet Sauvignon- *Vitis vinifera L.*) nas condições edafoclimáticas de São Joaquim - SC. Os experimentos foram realizados em vinhedos da Estação Experimental de São Joaquim - EPAGRI, Santa Catarina, (28°17'39" S; 49°55'56" W, altitude 1,415 m) na safra 2016/2017. O vinhedo foi implantado em 2013, com plantas enxertadas sobre Paulsen 1103, com espaçamento de 3,00 x 1,50 m e conduzidas em espaldeira. A incidência e severidade do míldio foram quantificadas quinzenalmente à partir do início do aparecimento dos sintomas sob condições naturais, em folhas distribuídas em dois ramos medianos da planta com cinco repetições por tratamento. Para avaliação da severidade da doença foi utilizada escala diagramática segundo Bufarra et al. (2014). Através dos dados obtidos a doença foi comparada através de variáveis epidemiológicas como início do aparecimento dos sintomas (IAS); tempo para atingir a máxima incidência e severidade da doença (TAMID e TAMSD); valores máximos de incidência e severidade e Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). A variedade suscetível Cabernet Sauvignon apresentou uma maior AACPD diferindo estatisticamente das variedades tolerantes avaliadas, através do teste Tukey ($p<0.05$). A variedade Regent apresentou maior resistência ao míldio a campo seguida da variedade Bronner (Figura 1). Não houve diferença estatística no tempo para atingir a máxima incidência e severidade da

doença entre as variedades. Foi observado um aumento significativo da doença no sexto ponto de avaliação, que corresponde a data de 24 de fevereiro de 2017, onde possivelmente as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento dos ciclos secundários do míldio à campo. As variedades PIWI resistentes ao míldio avaliadas nesse estudo apresentaram um menor desenvolvimento da doença em comparação com variedade *V. vinifera*. O uso de variedades resistentes ao míldio com alto potencial enológico pode ser uma alternativa de cultivo para redução do desenvolvimento da doença nos vinhedos das regiões de altitude do sul do Brasil.

Fig.1 Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) das variedades resistentes Bronner e Regent e da variedade suscetível Cabernet Sauvignon em São Joaquim -SC, na safra 2016/2017.



Referências

BUFFARA, C.R.C.; ANGELOTTI, F.; VIEIRA, F.A.; BOGO, A.; TESSMANN, D.J.; DE BEM, B.P.. Elaboration and validation of a diagrammatic scale to assess downy mildew severity in grapevine. *Ciência Rural* (UFSM. Impresso), 2014.